

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 6, Teologia de Calvino

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reforma até o presente. Esta é a sessão 6 sobre a teologia de Calvino.

Então, continuaremos nossa jornada. Vamos orar e então começaremos.

Nosso gracioso Senhor, paramos novamente, início de outra semana, e somos gratos por isso, e somos gratos antecipadamente por sermos bons professores uns para os outros, por aprender uns com os outros, e tentar entender este material e meio que aplicá-lo aos nossos próprios corações e vidas e trabalhar com ele dessa forma.

Damos graças às pessoas que são fiéis a você, fiéis às Escrituras, fiéis à sua igreja, pelo corpo de Cristo aqui na terra; somos gratos por elas.

Pessoas como João Calvino são aquelas sobre as quais estamos falando agora. E então oramos para que você esteja conosco não apenas nessas discussões nesta aula, mas em todas as nossas aulas hoje e durante a semana e todos os eventos que acontecem em Gordon e que o corpo de Cristo seja fortalecido por meio disso, mas também que sejamos fortalecidos como indivíduos para nosso aprendizado, para nossa comunhão uns com os outros, para nossa vida comunitária, que você nos ajude e nos auxilie nesse tipo de crescimento, nesse tipo de maturidade. Então, com gratidão em nossos corações pelo início desta semana, nós lhe damos graças, e oramos essas coisas em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Ok, bem, espero que você tenha tido uma boa semana, e estamos apenas onde deveríamos estar aqui. Esta é a segunda palestra, A Teologia de João Calvino.

Então, fizemos a vida de Calvino, e então fizemos seu trabalho. Falamos sobre o que era importante em seu trabalho, e então falamos sobre sua teologia. Então, apenas um lembrete, porque não estamos juntos há alguns dias, mas apenas um lembrete, fizemos aquela introdução bem longa sobre sua teologia, e especialmente o importante aqui é tomar nota sobre os institutos e por que os institutos, como eles tomaram forma e forma, mas também o que o informou e o que, como ele moldou os institutos e assim por diante.

Então, falamos um pouco sobre isso. O que estamos tentando fazer é lidar com as questões teológicas pelas quais ele discordava da Igreja Católica Romana. Lembre-se, a Igreja Católica Romana não o expulsou como fez com Lutero.

Ele deixou por vontade própria a Igreja Católica Romana e se mudou para o movimento de reforma e assim por diante. Mas havia certas questões, certas coisas com as quais ele discordava, e uma delas seria a doutrina da humanidade. Nós conversamos sobre isso.

A segunda seria a doutrina de Deus, a compreensão deles de Deus. Nós falamos sobre isso. A terceira seria a compreensão da igreja.

Se você pudesse me lembrar, sob o entendimento da igreja, acho que a última coisa que tivemos que fazer foi falar sobre o ministério da igreja. Nós falamos sobre vocação, não é? E falamos sobre o sacerdócio de todos os crentes. Fizemos uma distinção entre essas duas coisas.

Está certo? Todo mundo entendeu isso? E então falamos sobre como ele tinha o ministro, aquele que era ministro por vocação. Ele tinha esse papel em alta estima e assim por diante. Basicamente, havia dois ofícios: o ofício de pastor-mestre e o ofício de diácono.

Nós mencionamos isso? Nós mencionamos isso. E é aí que terminamos. É aí que terminamos.

Tão bom. Isso nos leva a, ainda estamos sob o número quatro, a doutrina da igreja, e isso nos leva aos sacramentos. Então, estamos sob a igreja, e ele tem que lidar com a natureza dos sacramentos quando fala sobre a igreja.

Então isso vai terminar, e então chegaremos à predestinação e aos dois reinos. Certo, então vamos falar sobre os sacramentos. A primeira coisa é que Calvino negou os sete sacramentos da Igreja Católica Romana.

Veremos quando chegarmos ao Concílio de Trento na próxima palestra que a igreja já tinha, até agora, praticamente decidido sobre sete sacramentos. E Calvino negou que houvesse sete sacramentos. Calvino disse que há dois sacramentos.

Há o sacramento do batismo, e há o sacramento da Ceia do Senhor. Esses são os dois sacramentos. Agora, por que ele diria que há apenas dois sacramentos? Baseados em quê? Baseados na Bíblia.

Com base nas Escrituras, ele não encontrou uma garantia para os outros cinco sacramentos na Bíblia. Ele encontrou uma garantia apenas para esses dois. Então, imediatamente, ele começa a, em certo sentido, argumentar com a igreja em termos do número de sacramentos.

Agora, também devemos tomar nota, em termos de sacramentos, havia uma pessoa com quem ele meio que discordava quando se tratava dos sacramentos na tradição

reformada, a tradição protestante, e essa pessoa era Zwingli. Ele vai tomar um meio termo com os sacramentos. Ele basicamente vai tomar um meio termo entre a noção católica romana dos sacramentos, e especialmente a Ceia do Senhor, e a noção de Zwingli dos sacramentos, especialmente a Ceia do Senhor.

Zwingli era protestante, então ele acreditava no batismo e na Ceia do Senhor. Mas do lado católico romano, do lado zwingliano, Zwingli via os sacramentos como simbólicos. Estes são símbolos.

Nós batizamos como um símbolo. Nós damos a Ceia do Senhor como um símbolo. Mas eles eram simbólicos. Em certo sentido, eles eram simbólicos apenas.

Calvino não acreditava nisso. Calvino acreditava que havia algo mais acontecendo no batismo e na Ceia do Senhor do que meramente que o batismo e a Ceia do Senhor simbolizam algo. Havia algo muito mais acontecendo aqui.

Então, ele discute com Zwingli. Também, é claro, quando se trata da Igreja Católica Romana, quando se trata da Ceia do Senhor, ele discutiu com a Igreja Católica Romana porque na Ceia do Senhor, enquanto Zwingli acreditava que era apenas simbólico, a Igreja Católica Romana ensinava que a Eucaristia era na verdade o corpo e o sangue de Cristo. Era literalmente o corpo e o sangue de Cristo.

Quando era pronunciado abençoado, em certo sentido, pelo padre, ele se tornava o corpo e o sangue de Cristo. Agora, Calvino não conseguia acreditar nisso sobre a Eucaristia. Então, isso é chamado de transubstanciação.

Já falamos sobre isso antes, mas a transubstanciação é quando a substância realmente se transforma no corpo e no sangue de Cristo. Agora, a Igreja Católica Romana ensinou que os acidentes permanecem os mesmos. E os acidentes são externos: cheira a pão, tem gosto de pão, parece pão, cheira a vinho, tem gosto de vinho, parece vinho.

Esses são os acidentes. Essa é a aparência externa do pão e do vinho na teologia católica romana. Essa é a aparência externa do pão e do vinho.

Mas sua substância mudou, e sua substância se tornou o corpo e o sangue de Cristo. Então, o que Calvino faz é tomar um meio termo, em certo sentido, porque, no que lhe diz respeito, há outra palavra sobre a qual provavelmente falamos ou mencionamos antes, e é a palavra escolástica. No que lhe diz respeito, essa noção católica romana de transubstanciação vem de uma tradição filosófica escolástica.

Ele não via a transubstanciação como bíblica. Então, ele sente que isso é uma espécie de, novamente, outra instância de mero raciocínio filosófico de alguma doutrina

bíblica. Então, Calvino considera o batismo e a comunhão, mas toma um meio termo, certamente, entre Zwingli e os católicos romanos.

Agora, deixe-me mencionar cada um deles , se puder. Quando se trata de batismo, para Calvino, o batismo é ser iniciado na nova comunidade. Você é levado para a nova comunidade.

Você é levado para o corpo de Cristo aqui na terra. O batismo não é apenas uma experiência privada para Calvino. É uma experiência para a comunidade porque é a comunidade que o cerca e faz convênios para criá-lo à semelhança de Cristo e assim por diante.

Então, o batismo era muito importante para Calvino, e era esse rito de iniciação. Agora, quando se trata da Ceia do Senhor, ele fica um pouco no meio termo entre Zwingli e Lutero quando se trata da Ceia do Senhor. Novamente, para a Ceia do Senhor, para Zwingli, é apenas um memorial.

É apenas simbólico, não para Calvin. Para Calvin, algo muito importante está acontecendo aqui.

Cristo está presente na Ceia do Senhor para Calvino. Tudo bem. Agora, como isso difere de Lutero? Lutero ensinou isso na Ceia do Senhor, e alguns de vocês podem não conhecer todas as suas tradições.

Alguns de vocês podem ter origem luterana. Talvez vocês sejam. E se vocês têm origem luterana, vocês sabem disso, ou deveriam saber disso.

Mas Lutero ensinou que quando você toma a Ceia do Senhor, Cristo desce do céu e habita com você naquela ação de tomar a Ceia do Senhor. Então, ele está presente. Ele está totalmente presente.

Há uma presença real de Cristo na Ceia do Senhor para Lutero. Certo. Calvino vem e diz, bem, eu discordo de Zwingli.

Não é só um memorial aqui. Não é só uma coisa de memória. Algo realmente está acontecendo.

Mas, por outro lado, vou discordar de Lutero sobre isso. A razão pela qual vou discordar de Lutero é porque Cristo ainda está, no que diz respeito a Calvino, sentado à direita de Deus Pai. Então, você não pode ter Cristo à direita de Deus Pai e também tê-lo toda vez que a Eucaristia é celebrada, ou a Ceia do Senhor é celebrada.

Então, não é assim, disse Calvin. Então, quando se trata da Ceia do Senhor, aqui está o que Calvin acreditava. Calvin acreditava que a Ceia do Senhor leva você para a presença de Cristo.

Agora, você não pode raciocinar sobre isso. Você não quer ser um escolástico e dizer, vou lhe contar exatamente como isso acontece. Mas para Calvino, quando você toma a Ceia do Senhor, você está de alguma forma na presença de Cristo porque você foi levado para essa presença.

Então, ele tomou um pouco de meio termo entre os reformadores. Ele tomou um pouco de meio termo entre Zwingli; é apenas um memorial, e Lutero e Cristo desceram. Calvino disse, não, eu vou ficar no meio aqui.

Eu vou dizer que você aceitou a Cristo, mas não podemos definir isso. Mas você acredita nisso pela fé. Então, os dois sacramentos foram realmente importantes para Calvino, sem dúvida.

E então, ele discorda da Igreja Católica Romana em termos de número, discorda da Igreja Católica Romana em termos de todo o negócio da transubstanciação, e reformula, em certo sentido, o que é o batismo e o que é a Ceia do Senhor. Ok, então esse é o entendimento dele da igreja, todos esses tipos de questões sobre a igreja, sobre a vida da igreja. Há alguma pergunta sobre isso, sobre seu pensamento sobre a igreja e a vida da igreja, os ofícios da igreja, os sacramentos da igreja, ou esse tipo de coisa? Alguma pergunta? Sim.

Sim. Para Calvino, o batismo é uma iniciação em uma nova comunidade. Você está sendo levado para uma nova comunidade.

E esse é o corpo de Cristo aqui na terra. Mas não é uma experiência privada para essa criança porque ela acreditava no batismo infantil como Lutero acreditava. Não é uma experiência privada, mas é uma experiência para a comunidade.

Então, toda a comunidade dá testemunho e promete criar essa criança na fé e assim por diante. Mas é uma espécie de iniciação. Isso ajuda em termos de... Sim.

Agora, se você vem de uma formação presbiteriana, se você vem de uma formação calvinista, talvez você tenha sido batizado quando criança. Talvez no final do curso, possamos descobrir de onde todos vocês vêm em termos de sua formação, se vocês foram batizados, e assim por diante. Alguma outra pergunta sobre a igreja? Certo.

Bem, em algum lugar ao longo do caminho da vida, você tem que falar sobre predestinação. É com João Calvino, então faremos isso aqui. Então, predestinação, como vamos falar sobre a doutrina da predestinação para Calvino? Há muito que precisamos dizer sobre isso antes de irmos para a doutrina dos dois reinos.

Certo. Então, antes de fazermos isso, vou dividir a classe ao meio. Vocês apenas sentam onde estão.

E eu tenho que fazer um julgamento aqui. Eu não sei. Acho que vou fazer esse julgamento porque há duas mulheres excelentes deste lado.

Então, vamos dividir a classe ao meio. E então eu só quero explicar isso. E então eu vou explicar a doutrina dele da predestinação.

Esta classe é dividida ao meio. Certo. Deste lado, vocês foram predestinados por Deus desde antes do tempo começar, antes da criação, para serem salvos e redimidos.

Vocês, por outro lado, foram predestinados por Deus antes da criação, para serem condenados, porque Calvino acreditava na dupla eleição, como veremos. Então, qual deve ser sua atitude em relação a essas pessoas que são salvas e estão na igreja? Qual deve ser sua atitude? Sua atitude deve ser: Estou feliz que a graça de Deus tenha trabalhado em suas vidas dessa maneira linda. Vocês deveriam estar se regozijando aqui.

Agora, você provavelmente está se regozijando? Não, você provavelmente não estará se regozijando nessa multidão. E também, o fato de que você provavelmente não estará se regozijando mostra que Deus estava certo em condená-lo o tempo todo. Então, ele estava certo em sua eleição porque vocês são tão rabugentos.

Agora, qual deve ser sua atitude em relação a esse grupo? Sua atitude deve ser o quê? Lá, se não fosse pela graça de Deus, eu estaria aqui. Se não fosse pela graça de Deus, eu estaria aqui. Mas pela graça de Deus, você foi eleito. E sua atitude também é, ao olhar para essas pessoas que são eleitas para a condenação, você também percebe que todos deveriam ser enviados para o inferno.

O fato de Deus ter redimido algumas pessoas é um milagre. Então, agora, vamos reunir todos vocês novamente, e não vamos dividir a classe aqui. Mas essa é uma eleição dupla.

Então, como vamos lidar com isso? Vou lidar com isso, primeiro de tudo, fazendo três observações introdutórias que são importantes de se tomar nota. E então, tentaremos chegar a algumas características absolutas de sua doutrina da predestinação. Então, três observações introdutórias.

Número um, esta não é a doutrina mais importante de Calvino. Você não deve julgar João Calvino por sua doutrina da predestinação porque é provável que você não concorde com ela. Talvez alguns de vocês concordem.

Não sei. Mas é provável que você não concorde com isso. Mas você não deveria julgar Calvino por essa doutrina.

Essa doutrina está realmente enterrada no Instituto. Você vai ler centenas de páginas antes de chegar à doutrina da eleição dele. Então, você precisa se lembrar disso.

Isso é importante. Não julgue Calvino somente por esta doutrina. Há outras doutrinas maravilhosas e assim por diante.

Então essa é a primeira coisa. Certo. A segunda coisa que você quer anotar é que isso é chamado de dupla eleição porque Santo Agostinho acreditava na predestinação.

Martinho Lutero acreditava na predestinação. No entanto, eles acreditavam na predestinação, na eleição daqueles que seriam salvos. Então era uma espécie de predestinação única.

A esquerda foi deixada por conta própria em certo sentido. Eles não tinham essa ideia afiada da dupla eleição que Calvino tinha. Então Calvino aparece, e ele acredita em Agostinho.

Ele acredita em Lutero. Mas ele disse que temos que aguçar isso. Temos que definir isso mais claramente, mais biblicamente.

Então, ele acredita na eleição dupla, não apenas na eleição de Agostinho ou Lutero. Então, precisamos tomar nota disso. Certo.

E a terceira coisa que precisamos observar é que, nessa doutrina, Calvino realmente acredita que está protegendo a honra de Deus e a liberdade de Deus. Ele está defendendo, se você quiser usar essa palavra, ele está defendendo a honra de Deus, e ele está defendendo a liberdade de Deus quando fala sobre predestinação. Certo.

Tendo dito essas três observações, vamos apenas dizer algumas coisas sobre predestinação aqui. Primeiro de tudo, Calvino é um exemplo perfeito de alguém que foi eleito antes do mundo começar. Ele tem um exemplo perfeito.

E quem é esse exemplo perfeito? Jesus Cristo. Cristo é o exemplo perfeito de eleição. Então, temos alguém diante dos nossos olhos.

Ele disse que Cristo é o espelho da eleição. Então, se você vai acreditar na predestinação, não precisa procurar muito longe. Basta olhar para Cristo porque ele é o espelho da eleição.

E foi aí que tudo começou. Então, outra coisa que queremos anotar sobre a doutrina, e é como a eleição se relaciona com a fé. Isso se torna muito importante para João Calvino. Como a eleição se relaciona com a fé? Bem, primeiro de tudo, uma pessoa é eleita, e então Deus lhe dá o dom da fé para abraçar essa eleição.

Então, como a eleição se relaciona com a fé? A eleição vem primeiro, e a fé então segue como um presente de Deus. Então, para Calvino, não é como se todos tivessem fé de que talvez pudessem acreditar em Deus e no que Deus estava fazendo. Não.

A única pessoa que tem fé é a pessoa que é eleita e pode abraçar a eleição que Deus lhe concedeu. Então, a eleição é um dom, e a fé também é um dom. Então essas duas coisas são muito, elas meio que andam juntas para Calvino.

Certo, outra coisa que devemos apenas tomar nota é a doutrina em si. Qual é a relação entre eleição e boas obras? Bem, para Calvino, eleição não tem nada a ver com boas obras. Qualquer um que é eleito, e eu não vou mais apontar para este lado da classe porque estamos colocando todos vocês juntos como os bons santos de Deus, mas qualquer um que é eleito, eles não são eleitos por suas boas obras.

Deus os elege de acordo com sua própria vontade soberana. Ele não os elege porque eles estão fazendo um bom trabalho, porque são pessoas legais ou algo assim. Agora, uma vez que eles são eleitos, Deus os abençoe, e boas obras seguirão essa eleição.

Eles vão querer fazer boas obras porque são filhos de Deus, mas não fazem boas obras para encontrar Deus. Agora, este é um lugar onde Calvino realmente atacou fortemente todo o sistema de penitência na Igreja Católica Romana porque ele sentiu que todo esse sistema de penitência era um tipo de boas obras, uma coisa onde as pessoas estavam fazendo boas obras para encontrar Deus ou permanecer nas boas graças de Deus ou algo assim. Calvino não gosta disso.

Ele não acha que está feliz com isso. Então, eleições e boas obras andam juntas, mas andam juntas como resultado. Boas obras seguem sua eleição.

Outra coisa para Calvino em termos de doutrina, e é, você pode ter certeza de que é um filho de Deus? Você pode ter certeza de que é um dos eleitos? Ele colocará isso em sua linguagem. E a resposta para isso é, sim, você pode. Você pode ter certeza, e então a resposta foi pelo testemunho do Espírito Santo.

Qualquer crente pode ter certeza pelo testemunho do Espírito Santo. Então a doutrina da eleição, em certo sentido para Calvino, era dar às pessoas uma doutrina de certeza, ou não uma doutrina de certeza, mas dar às pessoas um sentimento de certeza de que elas eram de fato filhos de Deus. Essa é parte da razão da doutrina.

Agora, vamos voltar ao que dissemos antes. Qual foi um dos tipos de gritos de guerra da Reforma? Justificação pela fé. Mas o outro era o quê? Era garantia.

Os reformadores estavam convencidos de que aqueles católicos romanos medievais, dos quais eles tinham feito parte, estavam convencidos de que aquelas pessoas não tinham certeza de que eram filhos de Deus. Calvino quer dar certeza às pessoas. Ele quer que elas saibam que são os eleitos de Deus.

Então, esse testemunho do Espírito Santo se torna muito, muito importante. Ok, já dissemos isso, mas essas pessoas que são condenadas em toda essa doutrina, as pessoas que são condenadas, por que elas são condenadas? Elas são condenadas por causa de seus pecados. Elas são condenadas porque estão em rebelião contra Deus.

Porque toda a humanidade está em rebelião contra Deus, então o fato é que toda a humanidade deveria ser condenada por Deus. O fato de que ele vai eleger qualquer um para a salvação é fantástico.

É para sua glória que ele fará isso. Mas Calvino, em toda essa doutrina da eleição, ele entra em toda a história sobre o pecado e nossa rebelião contra Deus e nosso tipo de merecimento da punição de Deus e assim por diante. Todos nós merecemos, mas pela graça de Deus, algumas pessoas são eleitas para a salvação, então elas não a têm.

Ok, essa é outra coisa que devemos anotar. Toda essa predestinação é para a glória de Deus. Agora, lembre-se de que dissemos que ele foi influenciado pelos nominalistas antes, mas nos lembramos do nominalismo e da filosofia, e ele é influenciado pelos nominalistas de alguma forma.

Mas com a doutrina da eleição, ele rompe com o nominalismo. Qual é o único lugar onde ele discordou dos nominalistas? Você se lembra do tipo de nominalistas teológicos e do lugar em que ele rompe com eles? E vai ser aqui. Vai aparecer aqui na doutrina da eleição.

Certo, só para repetir, o único lugar onde ele rompe com eles é com os nominalistas ensinados que a vontade de Deus é a vontade de Deus, não importa o que aconteça. A vontade de Deus é a vontade de Deus, e é certo, não importa o que você pense sobre isso. É a vontade de Deus.

E veja, Calvino discordou disso. Ele não vê isso na Bíblia. Ele diz que a vontade de Deus é certa, mas a razão pela qual sabemos que é certa é porque ela surge em justiça.

Ela surge em misericórdia. Ela surge em amor. Então a vontade de Deus é demonstrada dessas maneiras para Calvino.

Então, ele não vai dizer, como o nominalista disse, que a vontade de Deus é a vontade de Deus. Está certo, não importa o que aconteça. Você só tem que acreditar, e não, ele não vai dizer isso.

Ele vai dizer que a predestinação e a eleição são certas porque demonstram a justiça de Deus. Demonstram o amor de Deus. Demonstram a misericórdia de Deus em um sentido.

Então é aqui que ele rompe com os nominalistas. Ele tenta ser mais bíblico sobre isso. Então, para Calvino, Deus não é arbitrário.

Veja, os nominalistas tinham um Deus arbitrário. Deus faz o que lhe agrada, ponto final. Não faça perguntas.

Uma espécie de Deus arbitrário. Para Calvino, Deus não é arbitrário. Isso não é algo arbitrário que ele está fazendo.

Devemos tentar entender o máximo que pudermos sobre a vontade de Deus aqui em termos de eleição e predestinação, e não entenderemos tudo. Mas, por outro lado, não nos resignamos a um tipo de arbitrariedade sobre a obra de Deus. Não, há algo acontecendo aqui que devemos tentar entender, mas não podemos entender tudo.

Não há dúvidas sobre isso. Você não pode entender toda a vontade de Deus quando se trata de eleição. Se você tentar entender tudo, Calvino chamou isso de especulação ociosa.

Você chega a um ponto de especulação ociosa, você não será capaz de entender tudo. Agora, só mais algumas coisas aqui. Agora, qual é a relação entre eleição e presciência? Porque Deus presciente de todas as coisas, não é? Qual é a relação entre eleição e presciência? Bem, Calvino achou que era importante falar sobre isso.

Para Calvino, a eleição vem primeiro. A eleição vem primeiro. Ele elege aqueles que serão salvos.

Ele elege aqueles que vão se perder. E porque ele fez isso, ele prescientemente sabe quem vai ser salvo e quem vai se perder. Veja, algumas pessoas estão tentando lidar com essa doutrina como se Deus prescientemente soubesse quem vai ser salvo e quem vai se perder porque ele vê tudo no presente pela fé delas, e portanto, ele elege.

Então, algumas pessoas estão dizendo que a presciência vem primeiro, e porque ele presciente, ele elege. Calvino disse, não, isso é retrógrado. A maneira certa de entender isso é que a eleição vem primeiro, e porque ele foi eleito agora, ele presciente porque ele já fez a eleição antes da criação do mundo.

Agora, uma última coisa. Você deve saber que nem todo mundo estava feliz com a doutrina de Calvino sobre a eleição. Havia até pessoas que acreditavam em outras coisas que Calvino ensinava, mas elas não estavam particularmente felizes com a doutrina da eleição.

A questão é: por que eles não estavam felizes? Quais eram os problemas deles com a doutrina da eleição? Tudo bem, havia três. Então, havia três tipos principais de argumentos contra essa doutrina, mesmo nos dias de Calvino. Certo, o primeiro é representado por um dos seguidores de Calvino, Theodore Beza.

Deixe-me ir para a câmera de documentos aqui. A primeira foi que esta era a segunda geração de Beza depois de Calvino, então uma espécie de reformador de terceira geração. Esta é a doutrina de eleição de Beza.

Observe a parte inferior. Diz que o diagrama de Theodore Beza representa a sequência lógica da redenção humana, mostrando os decretos divinos da eleição, tudo em latim, é claro. Agora, aqui está.

Agora, só de olhar para isso, isso parece um tipo de entendimento pastoral e bíblico simples de eleição que o homem no banco entenderia? Acho que não. Acho que não. Acho que levaria uma eternidade para você decifrar essa coisa.

Mas foi para lá que a doutrina da predestinação de Calvino foi. Ironicamente, Calvino estava tentando ficar longe do escolasticismo, e o escolasticismo é aquele tipo de mundo medieval tentando entender tudo, sabe, quantos anjos dançam na cabeça de um alfinete, esse tipo de coisa. Enquanto ele tentava ficar longe do escolasticismo, seus seguidores explicavam a doutrina de maneiras muito, muito detalhadas.

E isso não ajuda o homem no banco. Isso não é uma coisa pastoral para ajudar a pessoa no banco; está tudo escrito em latim e assim por diante. Então essa é a primeira coisa.

Parece que a própria coisa da qual Calvino queria ficar longe era a escolástica, e a própria coisa em que seu povo que tentou defender a doutrina da predestinação entrou foi a escolástica. Então, a tentativa de Bayes de explicar a doutrina parece que ela fica muito mais detalhada do que a Bíblia nos permite, sabe. Então este é o exemplo perfeito disso.

Esse é o tipo número um de crítica. Certo, a crítica número dois a Calvino em sua época sobre a doutrina é que, embora ele pensasse que a doutrina estava fornecendo muita segurança às pessoas, na verdade ela causou o oposto. Causou muita ansiedade nas pessoas porque as pessoas sempre diziam que as pessoas são eleitas para serem salvas. As pessoas são eleitas para serem condenadas.

Talvez eu seja um dos condenados. Talvez eu não seja um dos salvos. Só Deus sabe, no final das contas.

Mas agora isso não vai ser muito seguro se é assim que você se sente. Certo, agora temos um bom exemplo histórico disso, e esse é Martinho Lutero. Quando Martinho Lutero acreditou na doutrina da predestinação, quando Martinho Lutero começou a pensar sobre a doutrina da predestinação relacionada a si mesmo, isso não lhe deu nenhuma segurança.

Ele realmente pensou que era um dos condenados. Então aqui está o próprio Lutero, que ensinou a doutrina, não como Calvino fez porque ele não ensinou a dupla eleição, mas aqui está o próprio Lutero, que ensinou a doutrina, e ainda assim ele sente que foi eleito para ser condenado. Nenhuma garantia aí para Lutero.

Agora, Lutero teve que encontrar Deus de outras maneiras, mas não havia garantia ali para Lutero. Então essa é a segunda coisa, garantia. Calvino acreditava que isso ajudaria a garantir as pessoas, mas causou muita tristeza a muitas pessoas, sabe.

Certo, e a terceira coisa. A terceira crítica que começou nos dias de Calvino era do tipo dele: que tipo de entendimento de Deus você tem se promove uma eleição dupla? Esse é o Deus da Bíblia? As pessoas começaram a fazer essa pergunta. O Deus da Bíblia é um Deus que faria isso, elegeria pessoas para a salvação, elegeria pessoas para a condenação, não permitiria sua própria liberdade de responder, e assim por diante? Então, isso começou a questionar a natureza de Deus que Calvino estava retratando.

Então, esses foram três tipos de respostas que chegaram a Calvino, e vamos ver essas respostas se desenrolarem no próximo século, no século XVI, XVII e XVIII. Vamos ver como elas meio que se desenrolaram. Certo, então essa é a doutrina da predestinação.

Em algum lugar, quando você fala sobre Calvino, você tem que falar sobre a eleição. Este é o lugar natural para fazer isso porque ele está meio que respondendo a uma noção católica romana que não ensinava eleição, a noção católica romana de fazer o melhor que você pode que está dentro de você, e Deus vai redimir você, e assim por diante. Então, alguma pergunta sobre isso? Deixe-me sair daqui e voltar para o laptop, que eu vou precisar.

Mas alguma pergunta sobre isso, sobre onde estamos até agora? Temos mais uma coisa com Calvino para fazer. Ok, uma última coisa. É a doutrina de Calvino dos dois reinos.

Certo, a doutrina dos dois reinos. E o que estamos fazendo aqui? Certo, então o que são os dois reinos? Há o reino de Deus, e há a ordem civil na qual vivemos. Então você tem o reino de Deus que Jesus disse, você sabe, no evangelho de Marcos no início de seu ministério, o reino de Deus está próximo.

Arrependam-se e creiam no evangelho. Então, vocês têm o reino de Deus. E então, por outro lado, vocês têm o governo civil sob o qual vocês vivem.

Agora, todo cristão vive em ambos os reinos. Todo cristão vive no reino de Deus, por um lado, mas também vive no reino cotidiano, o reino da humanidade, por outro lado. Então eles são, no que diz respeito a Calvino, esses são dois reinos distintos.

Você não deve confundir esses dois reinos, o reino de Deus e o reino da humanidade. Deus é o autor de ambos os reinos, mas você não deve confundi-los. Tudo bem, e houve um grupo de pessoas que os confundiu.

Eles eram conhecidos como os anabatistas. Os anabatistas uniram esses dois reinos, e o reino de Deus era isso, tornou-se, para os anabatistas, o governo civil. E Calvino diz que você não deve confundir esses dois reinos.

Precisamos falar sobre o reino de Deus. Precisamos falar sobre o reino da humanidade. Ambos os reinos são ordenados por Deus, mas se você confundir esses reinos, você vai ter problemas.

Então, Calvino tem que distinguir entre esses dois reinos. Agora, o que Calvino não quer quando se trata do reino da humanidade, quando você está vivendo neste mundo cotidiano, vivendo sob o governo civil, e ele viveu sob o governo civil, o que ele não quer é extrema subserviência ao governo civil. Por um lado, você não deve ser tão subserviente ao governo civil a ponto de não chamá-los por suas injustiças.

Mas, por outro lado, ele não quer anarquia. Ele não quer que todo mundo faça suas próprias coisas, também. Então, o que ele estava tentando fazer? Estou tentando pegar um meio termo.

Certo, agora, o reino de Deus, acho que é bem fácil de entender. O reino de Deus, a vida em Cristo, o corpo de Cristo, a igreja e sua vida na igreja. Acho que não precisamos falar muito sobre Calvino em termos do que ele está tentando dizer ali.

Mas o reino da humanidade, vamos falar sobre isso então. Basicamente, no que lhe diz respeito, vamos falar sobre o governo civil. Vamos falar sobre a vida civil.

Vamos falar sobre a vida neste mundo em que vivemos. Como eu disse, não acho que precisamos falar muito sobre a vida no reino de Deus. Deus te abençoe na igreja e assim por diante.

Mas acho que é bem importante falar sobre a vida no mundo em que vivemos quando se trata de Calvin. Certo, antes de tudo, no que lhe diz respeito, o governo civil tem duas funções primárias. Agora, lembre-se, ele está vivendo em um dia diferente do nosso dia, do nosso mundo.

No entanto, o governo civil tem duas funções primárias. É uma função cívica de manter a ordem pública. Então esse é o trabalho do governo civil.

Isso não mudou. Isso é verdade, você sabe, na cultura ocidental, o presidente dos Estados Unidos deve manter a ordem pública. E é isso que o governo civil é chamado a fazer.

Certo? Quem queimou Servetus na fogueira? Foi Calvino ou foi o governo civil? Foi o governo civil. E eles fizeram isso por qual razão? Para manter a ordem pública. Porque heresia era uma desintegração da ordem pública.

Então é importante lembrar. Ok, então é uma coisa. Ok, agora a segunda função do governo, no que diz respeito a Calvino, a segunda função do governo era uma função religiosa.

O governo também tem uma função religiosa. Essa é parte da razão pela qual Calvino foi trazido de volta a Genebra: para ajudar o governo a resolver sua função religiosa. Mas em sua função religiosa, o governo deve proteger a igreja e garantir que ela não seja violada por blasfêmia ou sacrilégio, sacrilégio ou coisas assim.

É suposto manter a igreja. Isso chegou até aqui, no que diz respeito a Calvino, é estabelecer a estrutura pública da igreja. Certo, e como você estabelece a estrutura pública da igreja? Você faz isso coletando impostos, construindo prédios e contratando ministros.

Então, e, você sabe, muitos países na Europa, há países na Europa que ainda coletam impostos para sustentar as igrejas públicas, para construir igrejas, para contratar ministros, e assim por diante. Então essa função pública é muito importante. Não fazemos isso na América porque temos uma separação entre igreja e estado por muitas razões.

Mas temos uma separação entre igreja e estado, então não construímos igrejas e contratamos ministros e pagamos ministros na América. Mas naquele mundo, Calvino sentiu que isso era o que era importante e isso foi transportado até mesmo

para o mundo moderno. Ainda há países na Europa que coletam impostos para construir igrejas e pagar ministros.

Agora, não pensaríamos nisso em nossa cultura, mas isso ainda é verdade na Europa Ocidental em alguns lugares. Certo, então, no que lhe diz respeito, essas eram as duas funções. Certo, você precisa de um intervalo de cinco segundos na segunda-feira.

Abençoe seus corações, segunda-feira de manhã. Nós podemos fazer isso, no entanto. Alguém de vocês tem uma aula às 8 horas na segunda-feira de manhã? Você tem, Ruth, abençoe seu... Veja, isso não é bom? Você tem uma aula às 8 horas, uma aula às 9, 10.

Quando você vai para a capela, você já teve duas aulas. Você está se alegrando com isso. Mas sim, nós amamos... Alguém mais tem aula às 8 horas? Alguém? Não? Vocês, não têm aula às 8 horas? Certo.

Você está aqui na primeira classe? Certo, tudo bem. Dê cinco segundos para alongar, descansar e alongar. Estamos gravando nossos períodos de descanso, Ted, ou somos capazes de resolvê-los? Estamos bem para resolvê-los.

Obrigado. Eu aprecio isso. É difícil explicar que eu dou às pessoas, aos estudantes, tempo para descansar.

Certo, então você está bem? Tudo bem. Agora, só mais uma coisa sobre o reino da humanidade. Havia muitas das que ele chamava de autoridades cívicas.

Havia magistrados, príncipes, juízes, oficiais da lei, e assim por diante. Mas havia muitas autoridades cívicas nos dias de Calvino. Agora, essas não eram autoridades eleitas, é claro.

Esta não é uma democracia em que ele está vivendo, não como estamos familiarizados com uma democracia. Então, você não está elegendo príncipes. Eles são príncipes em virtude do fato de terem nascido em famílias.

E essas outras posições são, você sabe, dadas a pessoas como os magistrados e tudo mais. Mas aqui está algo que eu acho que podemos aprender. Ele sentiu que Calvin sentiu que você deveria; ele sentiu que essas pessoas tinham um status muito alto.

E Calvino sentiu que você realmente deveria honrar essas pessoas. Você deveria honrar as autoridades cívicas. E quando, tanto quanto possível, você deveria reconhecer que essas pessoas estão trabalhando pela providência de Deus.

Essas pessoas estão lá por causa da providência de Deus. Deus as colocou lá. E ele as colocou lá para fazer o tipo de coisas sobre as quais falamos, manter a ordem pública e desempenhar funções e responsabilidades religiosas.

E se por acaso, se por acaso você se encontrar sob uma autoridade cívica que é, Deus te abençoe, que não faz o que deveria fazer, então Calvino diz que você tem que obedecer, e você tem que sofrer. Então, se você está sob uma autoridade cívica que é bem má, talvez ou algo assim, então você ainda tem que obedecer a essa autoridade, e você ainda tem que sofrer sob essa autoridade. Há lições a serem aprendidas.

Agora, Calvin tem um jeito estranho de acabar com os Institutos porque no fim dos Institutos ele diz, os Vingadores virão e cuidarão daquela pessoa. Mas eu não sei o que ele quer dizer com isso. Então, ok.

Então, mas o lugar que ele dá aos políticos, se você quiser usar esse termo, ele dá a eles um status muito alto porque eles estão lá pela providência de Deus. Agora, eu fico um pouco preocupado com o lugar que damos aos políticos porque não tendemos a menosprezar os políticos e as pessoas no serviço público? Não tendemos? Há algum estudante de estudos políticos aqui, por acaso? Bem, não tendemos a menosprezá-los e tirar sarro deles e rebaixá-los, essas pessoas no serviço público? Bem, Calvino não teria nada a ver com isso. Calvino sentia que eles estavam lá pela providência de Deus, e então você tem que tê-los em alta estima.

Mas em nossos dias, em nossa era, acho que é um pouco diferente. De qualquer forma, acho que talvez possamos aprender um pouco com Calvin. Certo, aqui estão mais algumas coisas sobre isso.

Calvino permitiu guerras justas. Ele permitiu guerras justas. Ele é um bom agostiniano aqui.

Ele acredita como Agostinho e acredita como Lutero. Ele permite que o governo seja violento. Ele permite guerras justas se isso significa que é o que é preciso para manter a ordem pública.

Então, Calvino não era um pacifista. Havia algumas outras pessoas naquela época que eram pacifistas, mas Calvino não era um pacifista. Certo, e então só uma última coisa que mencionaremos sobre nosso relacionamento com o governo cívico, governo civil.

Se houvesse uma escolha que tivesse que ser feita entre o governo civil e a lei de Deus, e os primeiros cristãos tivessem que fazer essa escolha, se houvesse esse tipo de escolha que tivesse que ser feita, você sempre segue a lei de Deus. Então, se por acaso houver uma escolha, você sempre segue a lei de Deus, e então você tem que

estar disposto a sofrer por seguir a lei de Deus. Mas essa não é uma escolha a ser feita.

Se eles estão forçando uma escolha em você, não há escolha. Você sempre segue a lei de Deus. Isso sempre tem precedência sobre a lei civil se você sente em consciência que não pode seguir a lei civil.

Então, os dois reinos vivem em ambos os reinos pela graça de Deus. Nós vivemos no reino dos céus. A igreja está dando testemunho disso para Calvino, mas nós também vivemos neste mundo cotidiano, e temos que agir como bons cidadãos neste mundo cotidiano e reconhecer que todas essas coisas são feitas pela providência de Deus.

Certo, então essa é a doutrina dos dois reinos. Vamos ver se conseguimos falar sobre João Calvino por alguns minutos aqui e então passaremos para a próxima palestra. Alguma coisa sobre a vida de Calvino, a obra de Calvino, a teologia de Calvino, alguma coisa sobre todas essas coisas que falamos com João Calvino? Ele está tentando responder à igreja católica romana medieval.

Ele está tentando ser fiel à Reforma como foi iniciada por pessoas como Lutero. Ele está frequentemente tentando tomar um meio termo em argumentos que surgem durante a Reforma. Mas há algo que ainda seja um mistério para você com Calvino? Você acredita em tudo isso? Você acredita no que Calvino ensinou? Então, essas doutrinas são as principais? Para este curso, se tivéssemos um curso inteiro sobre Calvino, seríamos capazes de obviamente nos aprofundar nelas.

Mas para este curso, tento escolher aqueles que realmente falam com seu tempo. E então eu acho que essas são suas principais doutrinas, mas elas também falam com seu tempo, respondendo à igreja católica romana, e assim por diante. Então é por isso que eu escolhi essas em particular.

Não esgota todas as suas doutrinas, mas dá a você os destaques de suas principais doutrinas. E o livro-texto que você está usando faz isso também. Qualquer coisa aqui sobre... Ele leva muito tempo para discutir cada uma delas nos institutos.

Mas mais alguma coisa, Calvin? Não? Falaremos mais sobre ele na sexta-feira, com certeza, no café da manhã. John Calvin. Certo.

Bem, se algo vier à mente, nos avise. Vamos para a palestra número três. Pelo menos poderemos começar.

Palestra três. E esta palestra é a resposta da igreja católica romana à Reforma. A resposta da igreja católica romana à Reforma.

Preciso mudar o PowerPoint. Essa resposta da Igreja Católica Romana à Reforma é frequentemente chamada de Contrarreforma ou Reforma Católica. Então essas duas coisas são sinônimas.

É chamada de Contrarreforma ou Reforma Católica. Certo? Agora, se você olhar rapidamente para o seu esboço aqui, o que eu vou fazer com isso são três coisas. Vou apenas mencionar a Inquisição.

Vou mencionar os jesuítas da Companhia de Jesus. E em terceiro lugar, vou mencionar o Concílio de Trento como uma forma de ver como a Igreja Católica Romana respondeu à Reforma. Certo.

Então por que escolhi essas três coisas? E como vou administrar essas três coisas? O que estou fazendo com essas três coisas é passar de uma resposta mais visceral à Reforma pelo catolicismo romano, a Inquisição, para uma resposta um pouco mais comedida com a fundação da Companhia de Jesus, para uma resposta muito mais comedida, o Concílio de Trento, que levou 18 anos. Então, isso faz sentido? Estamos passando de uma coisa visceral, de matar os protestantes, para uma mais administrável, a Companhia de Jesus, para uma muito mais estável por 18 anos para descobrir como vamos responder à Reforma. Então é assim que estamos indo.

Então, o que faremos, vamos pegar a Inquisição primeiro. Certo, a Inquisição. Vamos primeiro dar uma definição da Inquisição.

A Inquisição é um tribunal estabelecido pelo Papa para lidar com heresia. Então essa é a definição da Inquisição. Um tribunal foi estabelecido pelo Papa para lidar com heresia.

É assim que descreveremos a Inquisição. Certo, agora, foi Gregório IX, e essas são as épocas em que ele governou, ou foi o Papa de 1227 a 1241. Foi Gregório IX quem criou o que ele chamou de Comissão da Inquisição.

Certo, agora, se você olhar para essas datas, é quando ele era Papa. Se você olhar para essas datas por um minuto, você diz, espere um minuto, isso é algumas centenas de anos antes da Reforma. O que está acontecendo aqui com a Comissão da Inquisição antes da Reforma acontecer? Bem, na verdade, havia uma pré-reforma acontecendo.

A Reforma não começou com Martinho Lutero. Não começou com Calvino. Havia uma pré-Reforma acontecendo, e havia muitas coisas acontecendo na Igreja Católica Romana com as quais o Papa estava muito, muito infeliz porque ele sentia que desafiava a Igreja Católica Romana.

Então, Gregório IX decidiu que eu iria criar uma Comissão da Inquisição e estabelecê-la para lidar com a heresia. Então você já tem heresia por aí, ou eu deveria dizer, você já tem o que ele considerava ser herético por aí. Então a Comissão é anterior ao tempo que estamos falando, é anterior à Reforma.

Certo. Tudo bem. Agora, deixe-me apenas dar a vocês o método deles, o método que essas pessoas usaram quando foram tentar descobrir se havia hereges na cidade.

O método da Inquisição da Comissão era este. Tinha três partes, ou três aspectos. Então, a Comissão da Inquisição viria à sua cidade.

Certo. A primeira coisa que eles fariam seria reunir todos os moradores da cidade. Haveria uma espécie de assembleia solene reunindo todos.

Tudo bem. E naquela assembleia solene, eles diriam, em certo sentido, nós sabemos que há hereges nesta cidade. Então, nós vamos dar a você tempo para confessar que você é um herege.

E se você confessar isso agora mesmo, aqui mesmo, agora mesmo, sua punição será leve. Então isso levou algumas semanas, duas, três, quatro semanas. Mas esse é o primeiro passo da Comissão da Inquisição para começar.

E o que fez, é claro, começou a colocar medo nos corações de todos na cidade, sabe. Então, ok. Ok.

Então, passo número dois. O passo número dois era, no final desse período, fazer uma busca sistemática pela cidade e tentar lidar com pessoas que você considera hereges. Tudo bem.

E isso aconteceu um pouco depois. Não podemos culpar Gregório IX por isso porque não aconteceu até 1252. Mas em 1252, a tortura agora era permitida.

Então, enquanto você anda pela cidade e tenta descobrir quem são esses hereges, a tortura era permitida pela Igreja Católica Romana. Você podia realmente torturar as pessoas para fazerem uma confissão de que são hereges. Então esse é o segundo passo.

E então tudo o que você precisa são duas testemunhas de que essa pessoa é herege, e isso é o suficiente para condenar essa pessoa. Então esse é o passo número dois, realmente descobrir quem são os hereges na cidade. Então, ok.

Então esse é o passo número dois. Certo. Agora, o passo número três é entregar os hereges ao estado.

A igreja vai queimar os hereges na fogueira? Não, esse não é o trabalho da igreja. É o trabalho do estado queimar os hereges na fogueira porque o trabalho do estado é proteger, você sabe, a vida pública, e os hereges são uma ameaça à vida pública. Então você entrega os hereges aos oficiais do estado, e os oficiais do estado fariam uma de duas coisas.

Ou eles os queimavam na fogueira, vimos Servetus sendo queimado na fogueira em Genebra algumas centenas de anos depois, ou eles seriam declarados hereges, mas receberiam outros tipos de punições, como espancamentos e assim por diante, espancamentos públicos. Então, há duas coisas, há duas maneiras de fazer isso. Mas esse se tornou o método da Inquisição.

Certo, então isso se tornou muito, muito importante. Tudo bem, agora deixe-me mencionar que provavelmente não terei tempo para Clemente VII aparecer, e essas são as datas em que Clemente VII era o Papa. Deixe-me mencionar Clemente VII, e então farei alguns anúncios, mas Clemente VII aparece.

Observe suas datas comparadas com Gregório IX. Estamos falando de algumas centenas de anos depois, quase 300 anos depois. O que aconteceu foi que Clemente VII veio, e a Inquisição definhou.

A Inquisição havia morrido naqueles 300 anos. Mas observe que quando Clemente VII aparece, ele aparece durante o tempo da Reforma. Então, Clemente VII então renova a Inquisição.

Ele traz a Inquisição meio que de volta à vida novamente. E vamos ter que falar sobre isso na quarta-feira. Obrigado.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 6 sobre a Teologia de Calvino.